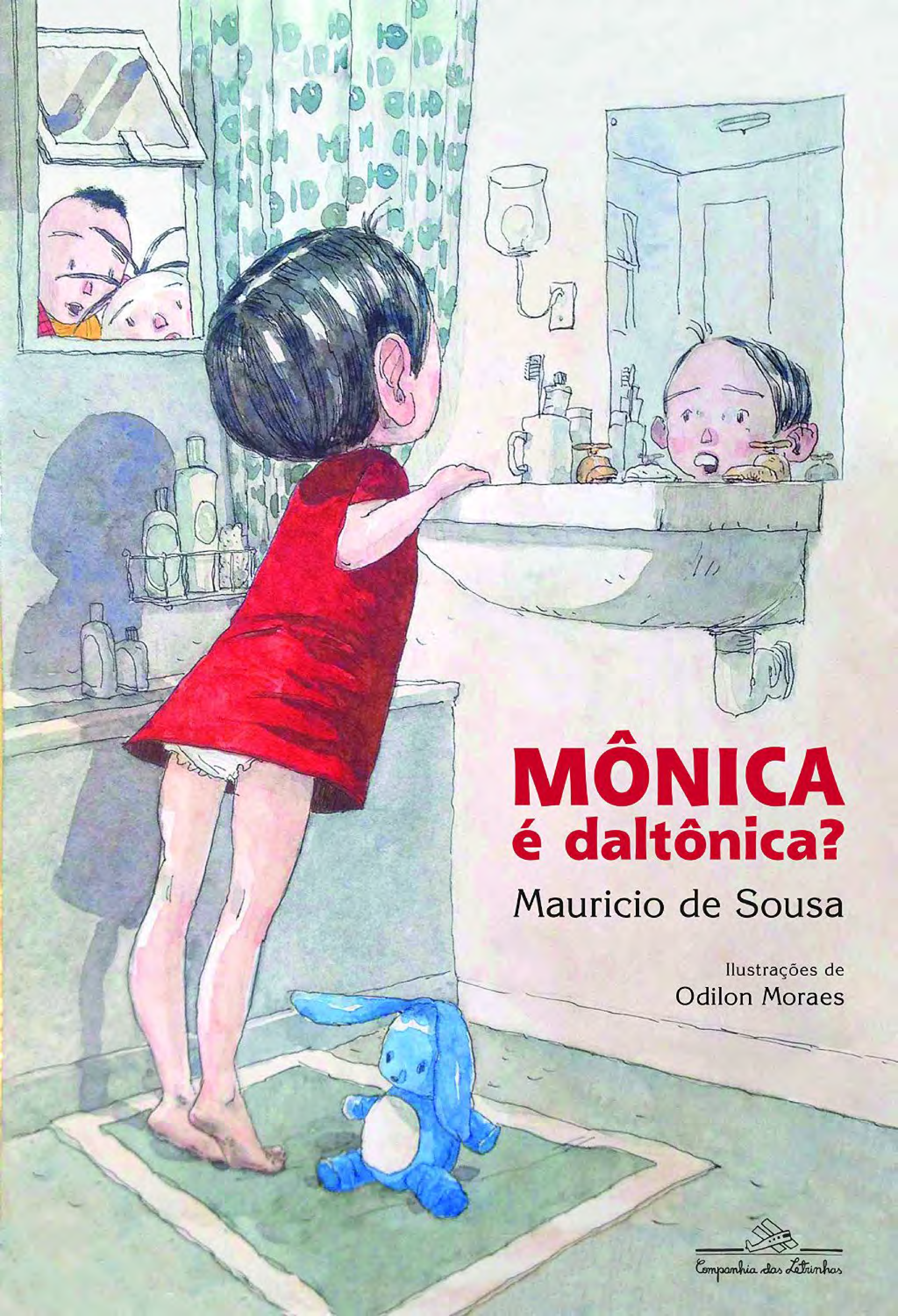


MÔNICA é daltônica?

Mauricio de Sousa

Ilustrações de
Odilon Moraes

Companhia das Letrinhas

Mauricio de Sousa

MÔNICA é daltônica?

Ilustrações de
Odilon Moraes

MAURICIO DE SOUSA EDITORA
Companhia das Letrinhas
COLEÇÃO TURMA DA MÔNICA

Copyright do texto e das ilustrações © 2015 by
Mauricio de Sousa e Mauricio de Sousa Produções Ltda.
Todos os direitos reservados.

Ilustrações
Odilon Moraes

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Edição
Júlia Schwarcz e Mell Brites

Direção de arte
Helen Nakao

Revisão
Viviane T. Mendes

Tratamento de imagem
M Gallego • Studio de Artes Gráficas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Mauricio de
Mônica é daltônica? / Mauricio de Sousa ; ilustrações de Odilon Moraes. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2015.

ISBN 978-85-7406-683-7

1. Histórias em quadrinhos I. Moraes, Odilon. II. Título.

15-04598 CDD-741.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Histórias em quadrinhos 741.5

2015
Direitos de publicação desta edição no Brasil para
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

ESTÚDIOS MAURICIO DE SOUSA

Presidente
Mauricio de Sousa

Diretoria
Alice Keico Takeda,
Mauro Takeda e Sousa,
Mônica S. e Sousa

Mauricio de Sousa é membro da Academia Paulista de Letras (APL)

Direção de Arte
Alice Keico Takeda

Diretor de Licenciamento
Rodrigo Paiva

Gerente de Editorial
Sérgio Alves

Editor
Sidney Gusman

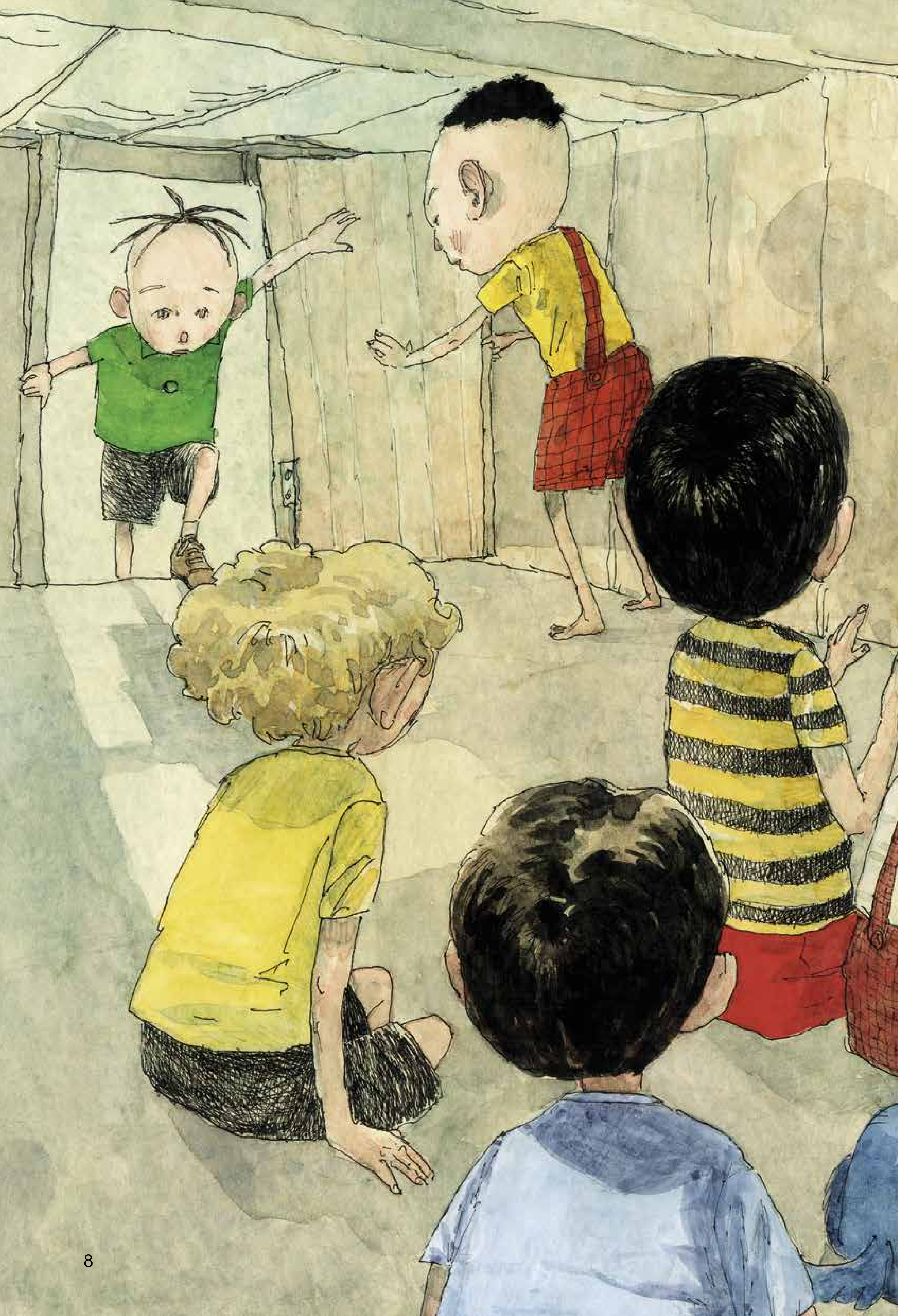
Assistente Editorial
Lielson Zeni

Supervisão Geral
Mauricio de Sousa

MAURICIO DE SOUSA EDITORA

R. do Curtume, 745 - Bloco F — Lapa
São Paulo — SP — CEP 05065-900
Tel.: (11) 3613-5000
© 2015 Mauricio de Sousa
e Mauricio de Sousa Editora Ltda.
Todos os direitos reservados.
www.turmadamonica.com.br

— Puxa! Que lugar... Mas deve ser aqui! A *tulma* disse que a *leunião selia* nesta *fáblica deselta*!



— Depressa, Cebolinha! A reunião já começou! — gritou o Cascão.

— Desculpem-me! Custei *pala* achar o caminho! — ele respondeu, constrangido.

O líder da reunião era o Zé Luís, que foi logo falando:

— Agora que estamos todos reunidos, vou começar a expor o plano! Atenção, turma!

O Zé Luís se debruçou sobre a tribuna improvisada e começou:

— Como vocês todos sabem, estamos aqui para discutir um assunto da máxima importância!

— Não enrole! Fale logo do plano! — disse o Xaveco, impaciente.

— Bem, vamos aos fatos! Todos nós temos que participar de um movimento para diminuir o poder da Mônica no bairro! E hoje vamos debater as maneiras de conter o crescente poder dela!

— Xi... Vai ser duro! — o Cascão cochichou desanimado para o Cebolinha.

— Depois dos nossos últimos encontros, fiz algumas anotações que transmitirei a todos! — disse o Zé Luís, com alguns papéis na mão. — Como vocês se recordam, já tentamos "diminuir" a Mônica convidando gente que poderia enfrentá-la a visitar nosso bairro! Eles não deram nem para o começo! Nossa Mônica é fogo! Outros "golpes" para derrubá-la do poder também falharam... Mas este não falhará!

E, depois de detalhar o plano, que se resumia em acabar com a autoconfiança da Mônica, ele acrescentou:

— Se todos cumprirem o combinado, teremos a Mônica mansinha, mansinha a partir de agora!

Assim que a reunião acabou, os meninos foram voltando para suas casas e o Cebolinha perguntou ao Cascão:

— Você acha que *dalá celto*?

— O Zé Luís é muito inteligente. Acho que o plano dele é muito bom!

— É... O que não me *aglada* é que sou eu que vou iniciar a "*Opelação* Mônica é Daltônica"! — falou o Cebolinha.

Pouco tempo depois, os dois estavam a postos para começar a executar o plano.

— Lá vem ela! Não se esqueça de me dar uns minutos, hein? — disse o Cebolinha.

Então ele virou a esquina, todo sorridente, e falou:

— Oi, Mônica! Que tal?

— Que tal o quê? — a Mônica respondeu.

— A minha camisa nova, ué!

— Bacana!

— Só estou *pleocupado* com a cor... Se *apalecer* um boi por aí... — ele acrescentou.

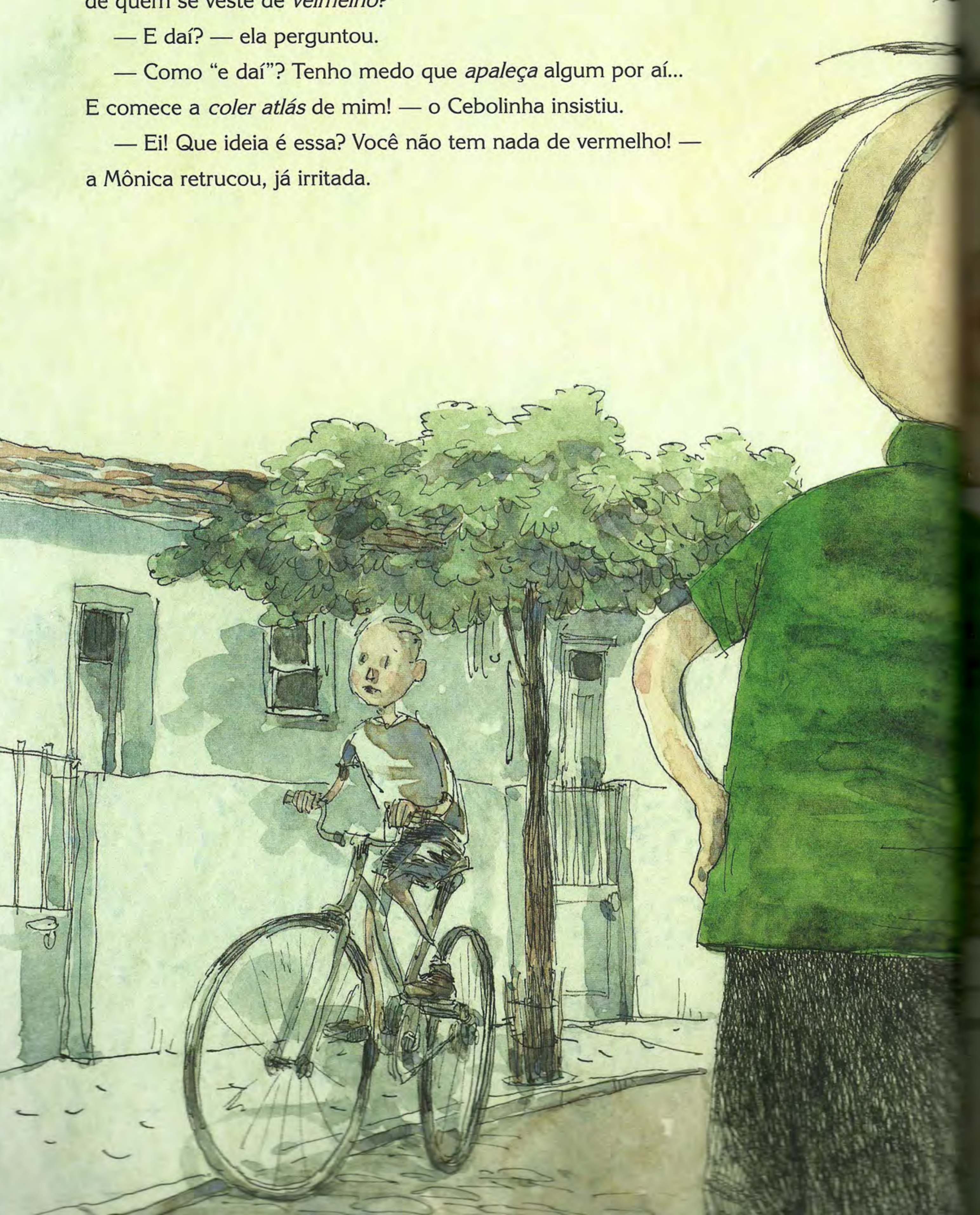
A Mônica olhou para o Cebolinha sem entender nada e ele continuou:

— Por que essa *cala*? Você não sabe que boi *cole atlás* de quem se veste de *velmelho*?

— E daí? — ela perguntou.

— Como "e daí"? Tenho medo que *apaleça* algum por aí... E comece a *coler atlás* de mim! — o Cebolinha insistiu.

— Ei! Que ideia é essa? Você não tem nada de vermelho! — a Mônica retrucou, já irritada.



O Cebolinha fingiu que estava bravo e devolveu:

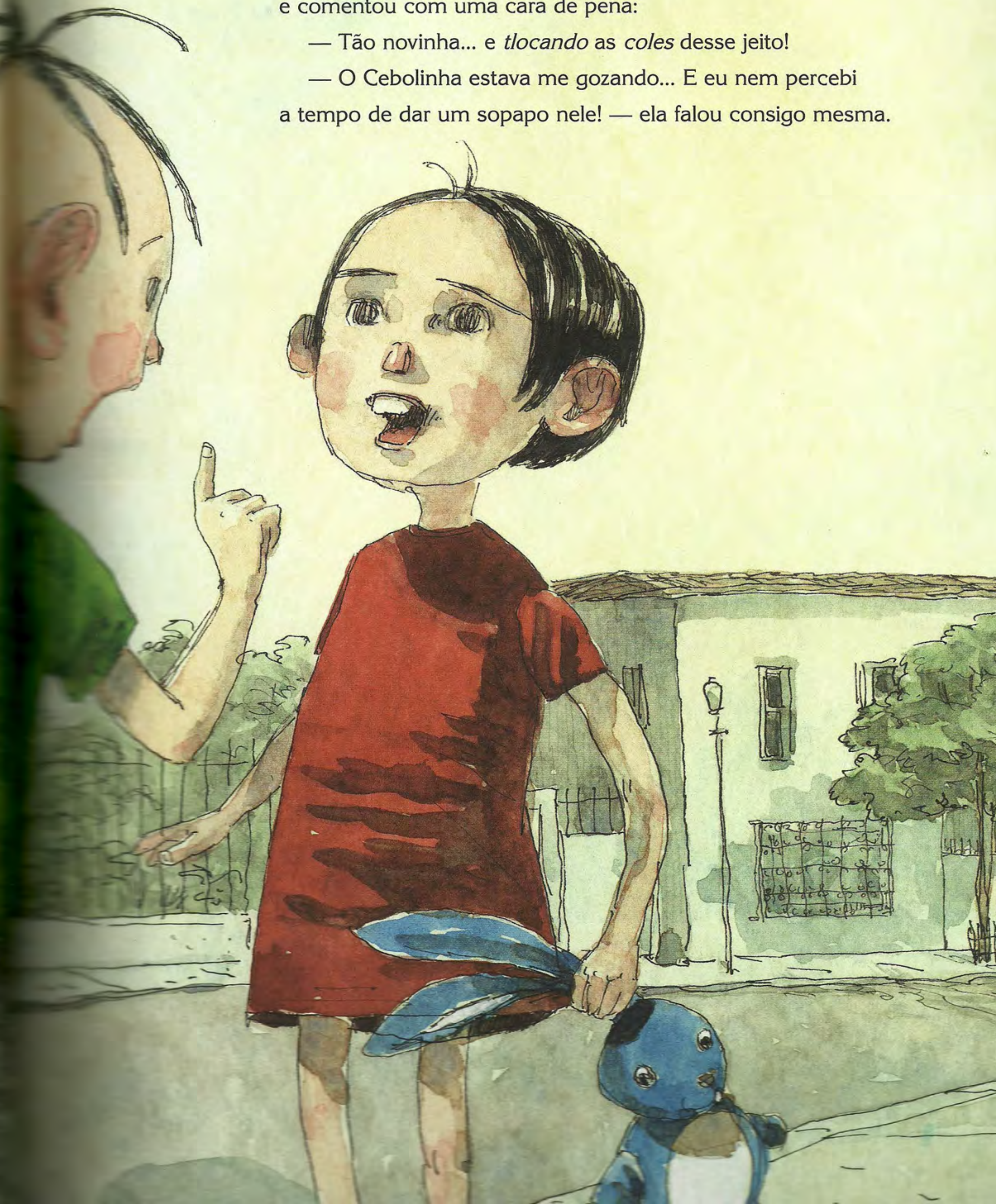
— Ah, é assim que você *lepalou* na minha camisa nova, *velmelha*?

— Isso aí é verde! — ela gritou.

Então o Cebolinha começou a andar, deixando-a para trás, e comentou com uma cara de pena:

— Tão novinha... e *tlocando* as *coles* desse jeito!

— O Cebolinha estava me gozando... E eu nem percebi a tempo de dar um sopapo nele! — ela falou consigo mesma.



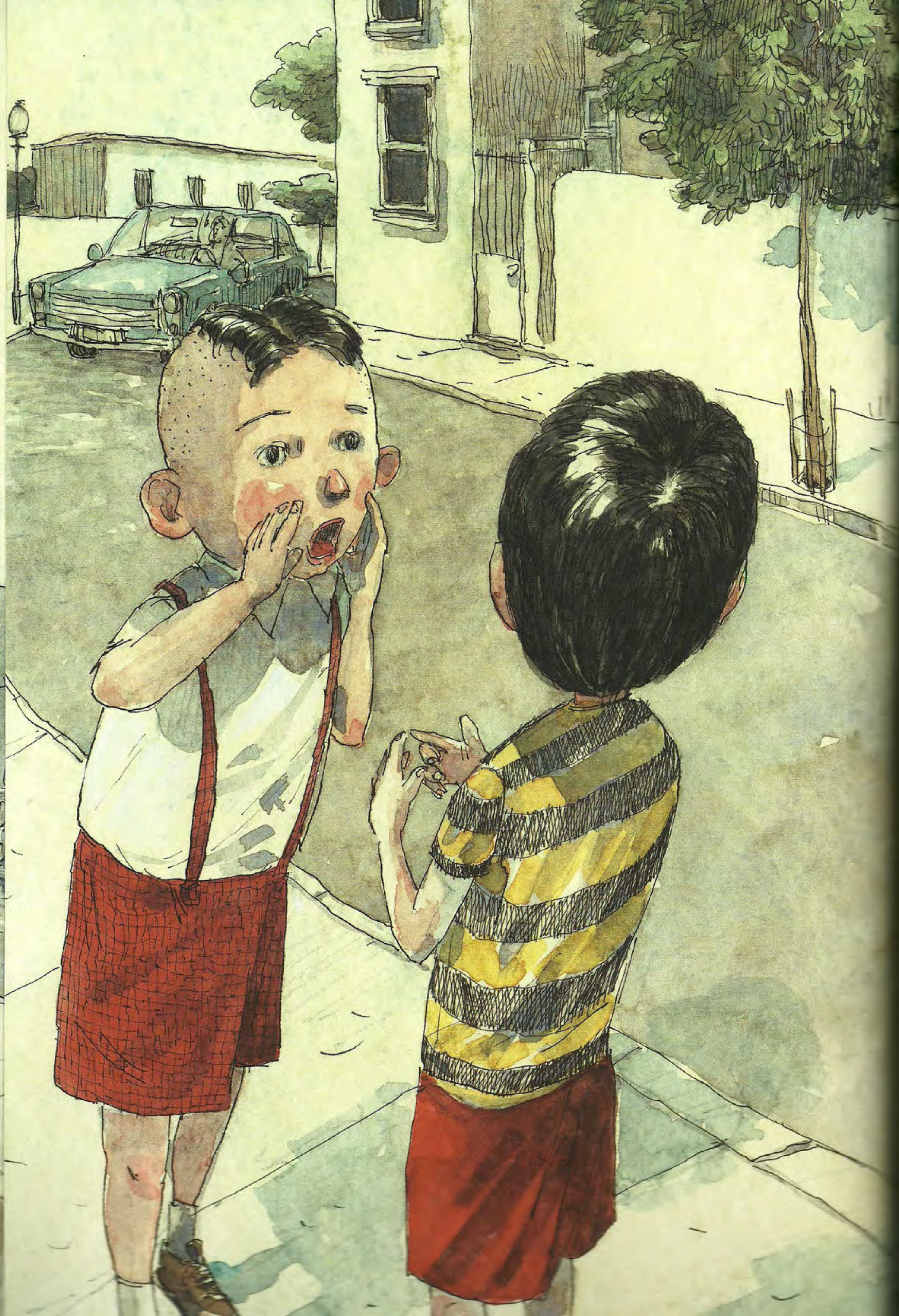
Segundos depois, o Cascão, que assistia a tudo escondido, dobrou a esquina e entrou em ação:

— Bonitinho esse seu vestidinho novo, Mônica!

— Anda distraído, Cascão? Você já me viu tantas vezes com este vestidinho... — ela respondeu.

— Não, Mônica! Eu sempre vejo você com o vestidinho vermelho! Com esse aí meio furta-cor eu nunca vi!

Na mesma hora, o Cascão saiu disfarçando o riso e deixou a Mônica espantada, olhando para o próprio vestido, que ela jurava ser vermelho! Ela pensou: "Primeiro o caso da camisa do Cebola! Depois, o meu vestidinho... Será que estou mesmo trocando as cores? Será a velhice chegando?".



Logo depois, ela ouviu o Manezinho falando do outro lado da rua:

— No duro, Titi! Quando a gente começa a enxergar mal... trocar as cores, por exemplo, é porque a saúde não vai bem! É sinal de que as forças já vão indo! É o começo do fim! Em outras palavras, é hora de pendurar as chuteiras!

Muito arrasada com o que tinha acabado de ouvir, a Mônica resmungou, toda cabisbaixa:

— Eu sou tão novinha!... Tão mocinha!...

Mas no mesmo momento ela viu o Zé Luís e se encheu de esperança:

— Ah! Ali vem o Zé Luís! Ele é muito lido e sabido! Acho que poderá me explicar o que está havendo!

Porém...

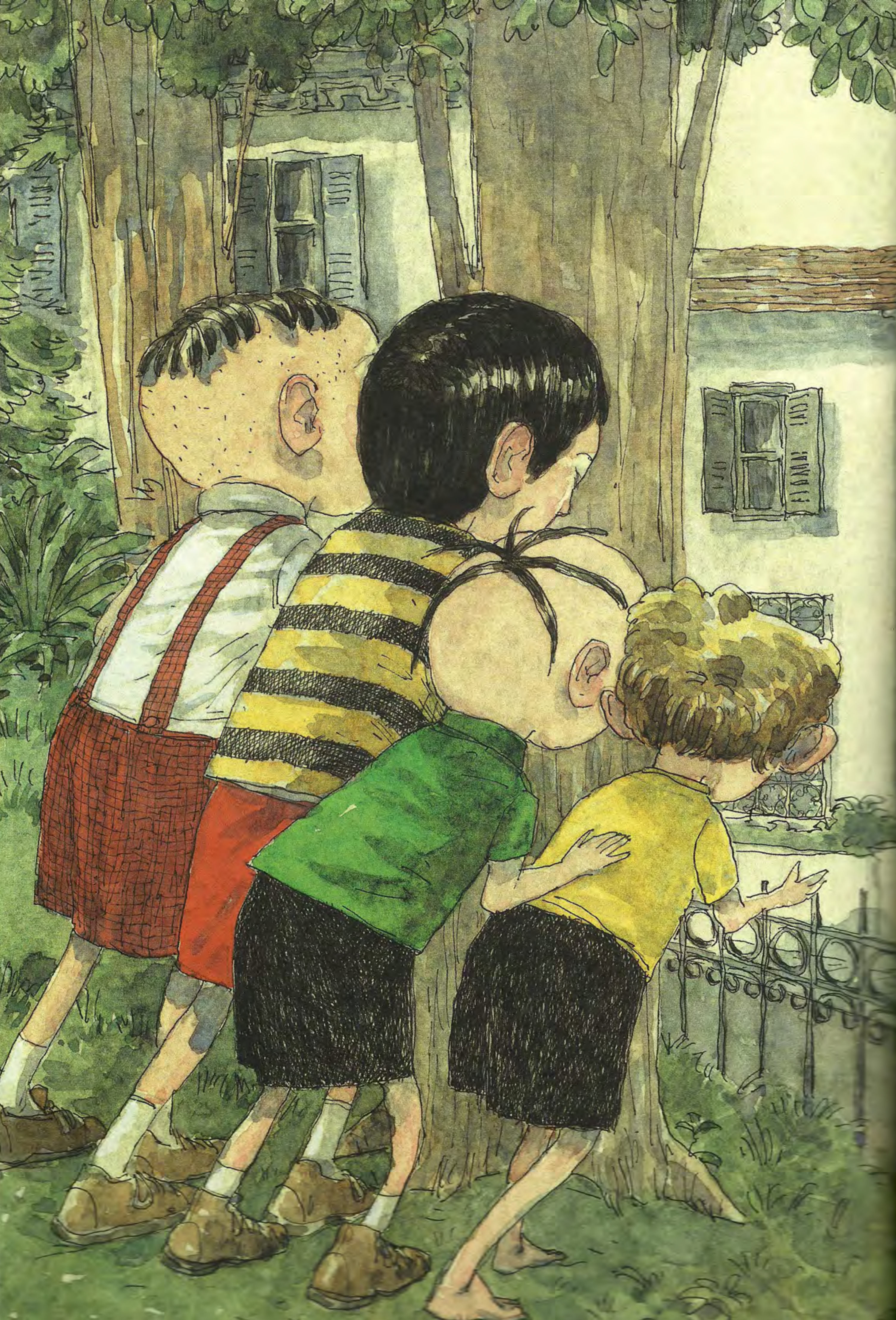
— Eu... preferiria que isso não tivesse acontecido com você, Mônica! — ele disse.

Ela olhou assustada para o amigo, que continuou:

— Olhe para as flores... para os pássaros... Enquanto pode! Porque, daqui a algum tempo, seu caso vai piorar! Em vez de trocar cores, vai começar a confundir os objetos! Coisas assim como pensar que um trem, que vem sobre você, é apenas um triciclo! E perderemos nossa grande amiga Mônica! A não ser que...

— O quê? — a Mônica perguntou, muito ansiosa.

— Que você evite emoções fortes... Ou qualquer esforço físico!



Perto dali, os meninos espiavam tudo que estava acontecendo. O Cebolinha dizia:

— O Zé Luís é um gênio! Se a Mônica *concoldar*, não *podelá* ter *laiva* de ninguém nem *entlar* mais numa *bliga*!

E lá longe, o Zé Luís continuava:

— Ouviu bem, Mônica? Nem raiva... nem esforço! Ou ficaremos sem você!

A Mônica, muito triste, foi embora pensativa e falando para si mesma:

— Viver sem fazer o que o Zé Luís falou é viver pela metade! Mas prefiro continuar vivendo... E renunciar às coisas boas da vida!

O Cascão, que observava a reação da Mônica, ouviu as suas palavras e correu para contar aos outros meninos:

— Ouvi perfeitamente quando ela falou em renunciar às coisas que você proibiu, Zé Luís!

— Viva!

Foi uma festa só! Todos comemoraram e parabenizaram o Zé Luís!

O Xaveco, entusiasmado, comentou:

— Já imaginou? Com um simples plano, eliminamos o poder da Mônica!

E o Cebolinha completou:

— Dá até vontade de *levidar* algumas das coisas que ela andou *aplontando pla* nós até hoje, não?

— Acho que vocês não deviam abusar da situação... — o Zé Luís aconselhou.

Mas quando o Cebolinha enfia uma ideia na cabeça, nada consegue pará-lo. Ele respondeu:

— *Ola*! É só um teste!

E saiu andando ao lado do Cascão, que perguntou:

— O que vamos fazer?

— *Aploveitar pala* falar umas poucas e boas *pala* a Mônica! Lá está ela! Vou descontar muita coisa *agola*!

O Cebolinha chegou bem perto dela e soltou:

— Como é? Cadê aquela pose toda? *Pol* que não está passeando por aí ameaçando todo mundo? *Polque agola* não pode, não é? Está ficando velha, doente e cansada!

A Mônica, ainda tristonha, se levantou e olhou para o Cebolinha, que não parava de falar:

— Isso é bom *pala* que o mundo saiba quem manda aqui! Nós, os meninos! E as coisas *telão* de ser como nós *quelemos*, entendeu? Tem alguma coisa a dizer?

A Mônica apenas respondeu:

— A dizer, nada.

E deu um baita safanão no Cebolinha.

O Cascão correu para ajudar o amigo.

— Mônica! O que você fez? — ele falou. — Você não podia sofrer emoções... ou fazer esforço!

— Mas eu não fiz nem uma coisa nem outra! Bati no Cebolinha só para que ele parasse de falar... Sem um pingo de raiva dele! Sem emoção nenhuma! E quanto ao esforço físico, dar um tabefe em alguém para mim não é esforço nenhum!

O Cascão ajudou o amigo a se levantar:

— Você está bem, Cebola? A não ser pelo olho roxo?

— Estou... Mas sujei a camisa quando caí! A mamãe vai *blonquear*! Ela gosta tanto desta camisa *velde*! Detesta quando eu sujo ela!

Então, ao ouvir a conversa dos dois, a Mônica foi se aproximando...

— Esse seu olho está roxo? Exatamente como eu estou vendo? E essa camisa é verde? E você está amarelo de medo, não está, Cebolinha? E meu vestido é vermelho, não é?

— Ela descobriu tudo! — disse o Cascão, assustado.

— Mô-Mônica, desculpe! Foi tudo um plano *pala* abalar sua autoconfiança! — falou o Cebolinha, já andando para trás.

Mas de nada adiantaram as desculpas dos meninos. Claro que a Mônica deu uma boa surra neles, que acabaram abrindo o jogo:

— Ai! Ai! Quem bolou o negócio foi o Zé Luís! — resmungou o Cebolinha.

Depois de dar uma lição nos dois, ela disse:

— Apesar de tudo, tenho que admitir que foi uma boa ideia!

Ela andou alguns quarteirões e viu Manezinho e Titi logo ali.

— Não estou gostando do arzinho dela... — disse o Titi, que logo levou uns belos sopapos. — Alguma coisa não deu certo no plano do Zé Luís! — ele constatou, depois de apanhar.

— É para mim que você diz isso? — respondeu o Manezinho, todo dolorido também.

Mas a Mônica seguiu seu caminho, implacável:

— Agora, o autor intelectual!

Quando ela se aproximou do Zé Luís, ele tentou se salvar:

— Você bateria em alguém de óculos?

— Claro que não! Tire os óculos já!

Então, depois da surra em Zé Luís, já quase satisfeita, ela resolveu aplicar outra lição nos amigos. Reuniu todos eles em torno do jardim e gritou:

— Aqueles arbustos são verdes! As flores, amarelas! Aquelas ali, azuis! Certo, meninos?

E os meninos confirmaram para a dona da rua:

— Exatamente, Mônica!...

A "TULMA" DISSE QUE A "LEUNIÃO SELIA" NESTA "FÁBLICA DESELTA"!
COMO VOCÊS TODOS SABEM, ESTAMOS AQUI PARA DISCUTIR UM ASSUNTO DA MÁXIMA IMPORTÂNCIA!...
NÃO ENROLE! FALE LOGO DO PLANO!
...E SE TODOS CUMPRIREM COM SEUS DEVERES, TEREMOS A MÔNICA MANSINHA, MANSI-NHA, A PARTIR DE AGORA!
ÔI, MÔNICA! QUE TAL?
? QUE TAL O QUÊ?
MINHA CAMISA NOVA!
BACANA!
É ASSIM QUE VOCÊ "LEPALOU" NA MINHA CAMISA NOVA, "VEL-MELHA"?
ISSO AÍ É VERDE!
OH, NÃO, MÔNICA! EU TENHO VISTO VOCÊ COM O VESTIDO VERME-LHINHO!
COM ESSE AÍ, MEIO FURTA-COR, EU NUNCA VI!
EU SOU CAPAZ DE JURAR QUE MEU VESTI-DO É VERME-LHO!
SERÁ A VELHICE CHEGANDO?
...QUE VOCÊ EVITE EMOÇÕES FORTES...
...OU QUALQUER ESFORÇO FÍSICO!
"POLQUE AGOLA" NÃO PODE, NÃO É?
ESTÁ FICANDO VELHA, DOENTE E CANSADA!
MÔNICA! O QUE FOI QUE VOCÊ FEZ?
VOCÊ NÃO PODIA SOFRER EMOÇÕES... OU FAZER ESFOR-ÇO!
ELA GOSTA TANTO DESTA CAMISA "VELDE"! DETESTA QUANDO EU A SUJO!
!!!
...E VOCÊ ESTÁ AMARELO DE MEDO, NÃO ESTÁ?
...E MEU VESTIDO É VER-MELHO, NÃO É?
...QUEM BOLOU O NEGÓCIO FOI O ZÉ LUÍS! AII-AII!
VOCÊ BATERIA EM ALGUÉM DE ÓCULOS?
TIRE OS ÓCULOS! JÁ!

A TURMINHA EM NOVOS TRAÇOS E CORES

Durante muitos anos, as únicas alterações de visual que meus personagens tiveram foram aquelas que surgiram naturalmente, com a evolução do traço, que foi ficando menos anguloso e mais arredondado.

Então, em 2009, quando comemorei cinquenta anos de carreira, começou uma metamorfose. Primeiro, vieram os três livros da série MSP 50, em que 150 autores de todo o Brasil fizeram histórias em quadrinhos curtinhas (até cinco páginas) com os meus personagens. Mas no estilo deles!

Leitores das mais diversas idades adoraram. Por isso, a ideia foi estendida para o selo Graphic MSP, que estreou em 2012, com aventuras mais longas e elaboradas, buscando o leitor juvenil e adulto. Outro sucesso.

A ideia cresceu e "saiu do gibi". Em 2013, vieram a deliciosa animação Turma da Mônica Toy (não viu ainda no YouTube?) e a exposição *Mônica Parade*, com cinquenta estátuas pintadas por renomados artistas plásticos espalhadas pela cidade de São Paulo, para comemorar o aniversário da minha amada dentucinha — espero que ela não leia este texto.

E este livro lindo que você tem nas mãos inaugura uma nova etapa desse processo de permitir que a Mônica, o Cebolinha, o Cascão, a Magali, o Astronauta, o Penadinho, o Horácio e tantos outros sejam reinterpretados por autores diversos. Agora na literatura infantil.

Com uma diferença: nesta coleção da Companhia das Letrinhas sairão somente histórias clássicas escritas e desenhadas por mim, e que agora serão retratadas nos traços dos mais premiados e respeitados ilustradores do Brasil.

A estreia é com *Mônica é daltônica?*, que abriu o primeiro gibi da Mônica, lá em 1970, pela editora Abril. E logo na arte espetacular do Odilon Moraes! Quando recebi as primeiras páginas, foi difícil conter o fascínio. Ver a minha história e os meus personagens ganharem formas, enquadramentos e traços tão distintos e, ainda assim, enxergar a sua essência ali foi um presente. Daqueles que a gente adora ganhar.

As belíssimas aquarelas do Odilon têm um ar clássico, uma leveza gostosa, um movimento fluido. Difícil não imaginar os personagens se movendo, vivendo aquelas situações. Em todas as suas emoções... e cores.

MAURICIO

Mônica é daltônica? foi a primeira história publicada na revista da personagem mais famosa do Brasil. E foi escrita e desenhada pelo próprio Mauricio de Sousa. Isso aconteceu em maio de 1970, pela editora Abril.

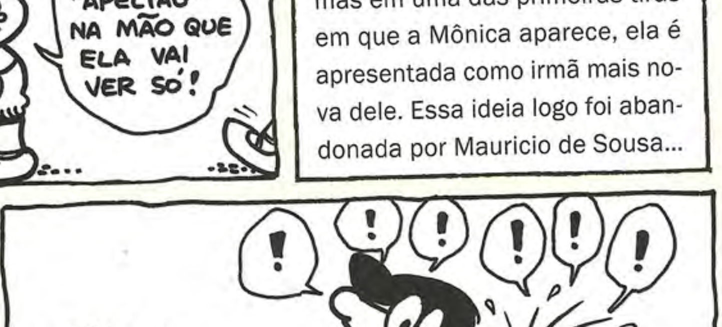
Naquela época, os personagens habitavam a rua do Limoeiro, que só viraria bairro do Limoeiro tempos depois.

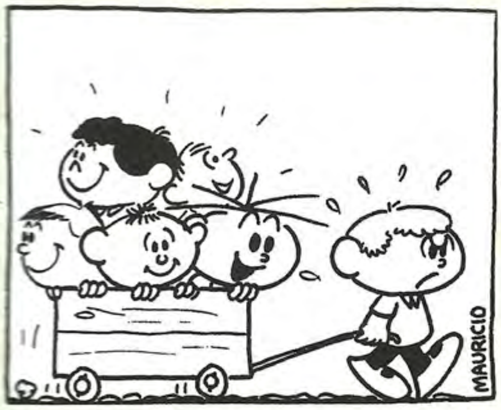
Por seu caráter histórico, *Mônica é daltônica?* é um dos quadrinhos mais republicados da turma: além da estreia, já saiu mais cinco vezes, por três editoras diferentes.

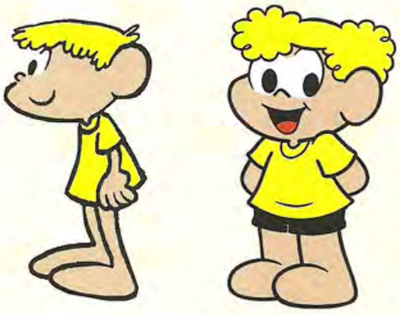
Daltônico é quem enxerga algumas cores de forma diferente da maioria das pessoas.

Nesta história, quem bola a estratégia para derrotar a Mônica é o Zé Luís. Isso porque, naquele tempo, o Cebolinha ainda não tinha assumido o posto de inventor de planos "infalíveis".

O Zé Luís não tem tanto destaque nas histórias atualmente, mas em uma das primeiras tiras em que a Mônica aparece, ela é apresentada como irmã mais nova dele. Essa ideia logo foi abandonada por Mauricio de Sousa...



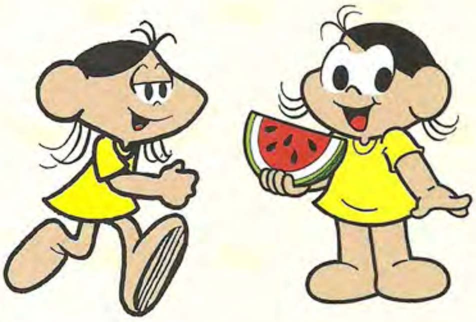




O Xaveco é um dos personagens mais antigos do Mauricio. No começo ele se chamava *Chaveco*, ou seja, seu nome era grafado com "ch" no lugar de "x". Isso porque os seus cabelos loiros tinham um formato que lembrava uma chave.

Hoje em dia, não é todo mundo que usa a palavra furta-cor, que significa "cor cujo tom se altera conforme a luz que recebe". Em 1970, porém, era um termo bastante utilizado, e por isso aparece nesta história.

A Magali não aparece em *Mônica é daltônica?* porque, na época, ainda era uma personagem coadjuvante. Mas o ilustrador Odilon Moraes, que é fã da comilona, queria tanto desenhá-la que colocamos a sua versão aqui.



Quando *Mônica é daltônica?* foi lançada, os personagens tinham um visual diferente do atual: eles tinham bochechas mais pontudas. Foi só nos anos 1980 que o traço passou a ser mais arredondado e fofinho, como é até hoje.

Os primeiros esboços que o próprio Mauricio de Sousa fez para o logo da Coleção Turma da Mônica.

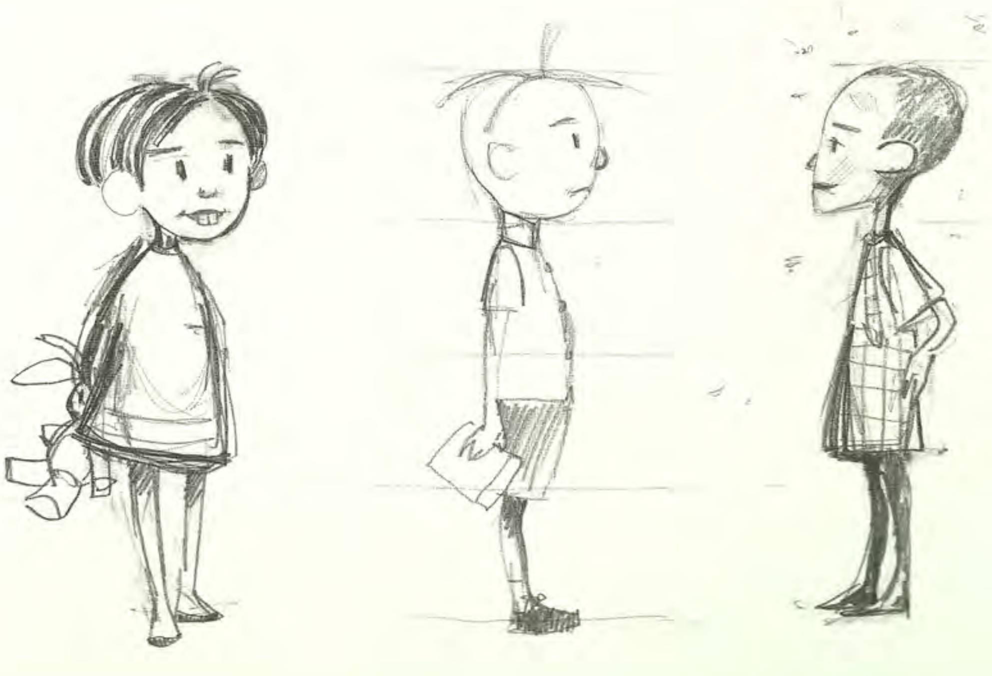
MAKING OFF

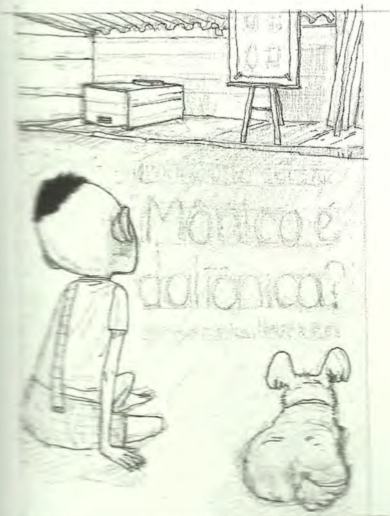
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE ODILON MORAES

Não deve ser fácil para um criador ver suas histórias recontadas e seus personagens redesenhados por outro artista. Isso seria um desrespeito? Ou uma homenagem? Talvez não se trate disso... A cara da Mônica continuará sempre a ser a cara da Mônica. E foi justamente essa a grande diversão que eu tive ao ilustrar todos os personagens deste livro: de alguma forma, busquei fazer com que se parecessem com a imagem que já temos deles.

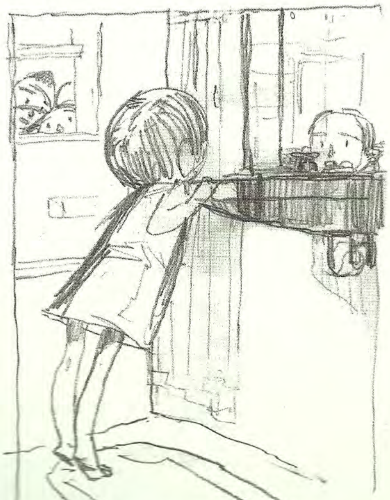
Foi com muito prazer que levei a Turma da Mônica para passear em outro território, explorar as ruas e os terrenos baldios desse lugar chamado livro ilustrado. Não sendo esta uma história em quadrinhos (o livro ilustrado é um primo-irmão das HQs), aqui os movimentos das cenas ganham um ritmo mais lento, e os espaços trazem informações para que o olhar possa descansar ali por mais tempo.

Curti a companhia de cada um deles: Mônica, Cebolinha, Cascão, Zé Luís, Xaveco, Maneco, Dudu, Bidu e até da Magali, que não entrou na história, mas eu resolvi desenhar. Agora os entrego de volta a seu pai. Cuidei o melhor que pude da garotada e espero que os leitores tenham gostado tanto quanto eu da companhia deles. Que todos apareçam quando quiserem!





Primeiro estudo de capa.



Segunda proposta da capa.

Capa aprovada.

SOBRE O AUTOR

Mauricio de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935, em Santa Isabel, no interior de São Paulo, numa família de poetas e contadores de histórias.

Ainda criança, mudou-se para Mogi das Cruzes, onde descobriu sua paixão pelo desenho e começou a criar os primeiros personagens. Com dezenove anos, foi para São Paulo buscando o trabalho de ilustrador na *Folha da Manhã* (hoje *Folha de S.Paulo*). Não conseguiu a vaga, mas ficou no jornal como repórter policial e nunca desistiu de seu sonho.

Em 1959, publicou sua primeira tira diária, com as aventuras do garoto Franjinha e do seu cãozinho, Bidu, na *Folha da Tarde*; desde então, passou a se dedicar só aos quadrinhos. Nos anos seguintes, Mauricio criou diversos personagens — Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta etc. Suas tiras espalharam-se por jornais de todo o país, levando-o a montar um estúdio que hoje dá vida a mais de trezentos personagens.

Em 1970, lançou a revista *Mônica* e, em 1971, recebeu o prêmio mais importante dos quadrinhos, o troféu Yellow Kid, em Lucca, na Itália. Seguindo o sucesso de *Mônica*, outros personagens também ganharam suas próprias revistas. Dos quadrinhos, eles foram para o teatro, o cinema, a televisão, a internet, parques temáticos e até para exposições de arte. A turma sempre faz sucesso!

Mauricio de Sousa é o mais famoso e premiado quadrinista do Brasil. Esse reconhecimento se estende a diversas áreas. No exterior, por exemplo, as principais enciclopédias sobre o tema fazem referência ao autor e seus personagens quando mencionam nosso país.

Desde dezembro de 2010, Mauricio de Sousa ocupa a cadeira nº 24 da Academia Paulista de Letras. É o único quadrinista nacional a receber tal honraria.

SOBRE O ILUSTRADOR

Odilon Moraes nasceu em 1966 na cidade de São Paulo, mas logo com um ano a família mudou-se para o interior do estado. Na pequena Tanabi aprendeu a ler com suas revistas em quadrinhos, compradas no único jornaleiro da cidade. Foi lá também que começou a pintar com o pai nos fins de semana. Só mais tarde, depois da adolescência na cidade de São Carlos, onde descobriu a literatura e ensaiou alguns voos com o desenho, é que enxergou a possibilidade de juntar as duas coisas. Isso aconteceu em 1989, quando estudava na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e foi convidado por um amigo a mostrar alguns desenhos para uma editora, iniciando, quase acidentalmente, sua profissão de ilustrador.

Em 1993 ilustrou o livro *A saga de Siegfried*, com texto de Tatiana Belinky, pelo qual recebeu o prêmio Jabuti de ilustração. Mas foi com *A princesinha medrosa*, de 2002, escrito e ilustrado por ele e publicado inicialmente pela Companhia das Letrinhas, que iniciou sua pesquisa sobre a interação entre texto e imagem. O livro ganhou os prêmios de melhor livro do ano e melhor ilustração para crianças da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Em 2004, *Pedro e lua*, seu segundo livro, recebeu novamente o prêmio de melhor livro do ano pela FNLIJ. Na mesma época passou a se interessar pelo estudo do livro ilustrado. Em 2009 recebeu pela segunda vez o prêmio Jabuti de ilustração com o livro *Matador*, do autor mineiro Vander Piroli. Hoje, além de criar, também divide seu conhecimento sobre livros ilustrados em aulas e oficinas.

FSC
www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C019498

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em ITC Korina BT e impressa
pela Geográfica em ofsete sobre papel Paperfect da Suzano
Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em agosto de 2015

COLEÇÃO TURMA DA MÔNICA

É isso mesmo? A Mônica enxerga as cores de um jeito diferente e escondeu isso de todo mundo? Ou esse é só mais um plano infalível dos meninos contra a garota mais forte do bairro?

Se você conhece essa turma pelo menos um pouquinho, já deve ter imaginado a resposta. Nesta história, que inaugura a revista *Mônica*, em 1970, o Zé Luís — e não o Cebolinha, acredite se quiser — estreia a tradição dos planos mirabolantes para tentar acabar com as temidas coelhadas da dona da rua. E o Titi, o Cascão, o Cebolinha, junto com o líder do grupo, executam passo a passo o combinado, até que...

Aqui, além de descobrir o fim da aventura, você vai conhecer curiosidades sobre a turma e as ilustrações surpreendentes de Odilon Moraes, que reinterpreta o clássico de Mauricio de Sousa.

Back Old Mônica